

# USO DE PSICOESTIMULANTES POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO DA REGIÃO DO SUDOESTE DA BAHIA

Laís Silva de Jesus<sup>1</sup>, Leandra Eugênia Gomes de Oliveira<sup>2\*</sup>

**RESUMO:** A entrada dos jovens na universidade se caracteriza pelo momento de preparação para o mundo profissional, sendo um passo de extrema importância. Desta forma, o uso de psicoestimulantes pode ser visto como uma alternativa para a necessidade de reduzir o estresse, reduzir horas de sono e pressão, causadas pela vivência na universidade e, conseqüentemente, a tentativa de se obter um bom desempenho acadêmico. O método de pesquisa utilizado foi de caráter observacional descritivo, com abordagem qualitativa, através de entrevistas on-line, por meio do Formulário Google, com estudantes do curso de Enfermagem. A elaboração deste trabalho se baseou a partir da revisão de literatura prévia, utilizando as bases de dados Scielo, Medline, Lilacs e Google acadêmico. Os resultados foram obtidos através de 20 questionários respondidos entre as turmas do 4º ao 9º semestres, do curso de Enfermagem. Conclui-se que os psicoestimulantes estão bem presentes na vida dos universitários, porém, é um paradoxo, visto que os participantes da pesquisa tem conhecimento sobre os malefícios do uso, pois os mesmos são da área da saúde e reconhecem os efeitos colaterais destas substâncias, e ainda assim utilizam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estimulantes do Sistema Nervoso Central. Psicoestimulantes. Universitários.

## PSYCHOSTIMULANTS USE BY UNIVERSITY STUDENTS OF A PUBLIC EDUCATIONAL INSTITUTION IN THE SOUTHWEST REGION OF BAHIA

**ABSTRACT:** The entry of young people into university is characterized by the moment of preparation for the professional world, being an extremely important step. In this way, the use of psychostimulants can be seen as an alternative to the need to reduce stress, reduce hours of sleep and pressure, caused by living at the university and, consequently, the attempt to obtain a good academic performance. The research method used was observational and descriptive, with a qualitative approach, through online interviews, using the Google Form, with students of the Nursing course. The elaboration of this work was based on a previous literature review, using the Scielo, Medline, Lilacs and Google academic databases. The results were obtained through 20 questionnaires answered between the classes from the 4th to the 9th semesters of the Nursing courses. It is concluded that psychostimulants are very present in the lives of university students, however, it is a paradox, since the research participants are aware of the harmful effects of their use, as they are in the health area and recognize the side effects of these substances, and still use it.

**KEY WORDS:** Central Nervous System Stimulants. Psychostimulants. University students.

## INTRODUÇÃO

A entrada dos jovens na universidade se caracteriza pelo momento de preparação para o mundo profissional, sendo um passo de extrema importância. Quando iniciam um curso superior, estudantes se deparam com mudanças repentinas

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié.

<sup>2</sup>Professora Doutora do Departamento de Ciências Biológicas, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Campus de Jequié. Avenida José Moreira Sobrinho, s/n. Bairro Jequeizinho, Jequié – Bahia.

\*✉ leeugenia@gmail.com

de suas rotinas, pois adentram em um ambiente competitivo, desafiador, onde há a necessidade de maior concentração e disposição, devido à carga horária excessiva de atividades a serem realizadas (PEREIRA, COSTA, 2016).

Durante o curso universitário, os jovens tendem a desfrutar de novas experiências e fazer parte de ambientes antes não frequentados por eles, o que pode influenciar em novos comportamentos. Além de muitas vezes depararem-se com uma pressão maior do meio familiar e da própria instituição em suas vidas, podendo torná-los mais estressados, confusos e desconcentrados, diminuindo assim o rendimento acadêmico. Desta forma, o uso de psicoestimulantes pode ser visto como uma alternativa para a necessidade de reduzir o estresse, reduzir horas de sono e pressão, causadas pela vivência na universidade e, conseqüentemente, a tentativa de se obter um bom desempenho acadêmico.

Neste contexto, é importante salientar que psicoestimulantes ou estimulantes cerebrais são substâncias que atuam no sistema nervoso central (SNC) e caracterizam-se, principalmente, por elevar o estado de alerta e a motivação, dentre outros fatores (MORGAN, 2017).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O método de pesquisa utilizada foi caráter observacional descritivo, com abordagem qualitativa, através de entrevistas on-line, por meio do Formulário Google, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Instituição onde ocorreu a coleta de dados, realizada no ano de 2021, com estudantes do curso de Enfermagem, a fim de conhecer o perfil do participante, seu estilo de vida e saúde, bem como sobre o uso ou não de psicoestimulantes.

Fizeram parte da pesquisa um grupo total de 20 estudantes de ambos os sexos de Enfermagem, a seleção foi feita aleatoriamente e por conveniência, a partir dos critérios de inclusão: ser maior de 18 anos e aceitar participar da pesquisa; para tanto foi necessária a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a confirmação do desejo de contribuir com a pesquisa.

Em decorrência da pandemia causada pela COVID-19, a aplicação da entrevista se deu pelo envio do link de direcionamento ao Google Forms para o e-mail institucional dos estudantes, fornecido pelo colegiado do curso escolhido. O questionário foi construído com 23 questões, abordando aspectos sociodemográficos, estilo de vida, além de perguntas que investigavam sobre a saúde dos discentes, e a sua relação ou não com o uso de psicoestimulantes.

A elaboração deste trabalho se baseou a partir da revisão de literatura prévia, utilizando as bases de dados Scielo, Medline, Lilacs e Google acadêmico, foram realizadas comparações entre os resultados obtidos neste estudo e aqueles observados na literatura, com o intuito de facilitar as inferências e interpretações dos resultados obtidos no decorrer da confecção do trabalho. Foi selecionado um total de 14 artigos após leitura dos títulos e resumos, excluindo aqueles que não atenderam à proposta do trabalho e os que não estavam disponíveis na íntegra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Totalizaram-se 20 questionários respondidos da turma do 4º ao 9º semestres de Enfermagem. Os entrevistados tinham entre 20 e 40 anos de idade, sendo aproximadamente 70% do sexo feminino e 30% do sexo masculino.

Quando questionados se costumam praticar alguma atividade física, 60% dos 20 participantes da pesquisa revelaram possuir este hábito. Apesar da importância de realizar exames de rotina, apenas metade dos entrevistados responderam que possuem este hábito, e apenas 5 relataram apresentar alguma enfermidade. Dentre as enfermidades citadas, as que têm relação com o Sistema Nervoso Central foram o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

Dos discentes supracitados, apenas 3 fazem algum tipo de tratamento, e os medicamentos utilizados são: Fluoxetina®, Alprazolam® e Antidepressivos de um modo

geral. Nesta pesquisa, do total de entrevistados, mais da metade (70%) alegou apresentar níveis elevados de estresse; 80% consideram possuir ansiedade e 35% dizem fazer uso de alguma substância lícita ou ilícita, dentre estas foram citadas a bebida alcoólica e o tabaco.

Quando foi questionado a respeito do desempenho acadêmico dos discentes, 65% dos entrevistados caracterizam o seu desempenho como bom; 25% caracterizam como desempenho regular; 10% acham que é excelente e em relação ao desempenho ruim e horrível não obtivemos respostas. Quando solicitado que informassem alguns destes estimulantes, os mais citados foram a Ritalina<sup>®</sup>, a cafeína, energéticos, cocaína e anfetaminas.

Ao questionarmos se os entrevistados possuem o mínimo de conhecimento da ação das substâncias supracitadas no cérebro, 80% afirmaram que sim e 20% alegaram que não conhecem. Dentre os entrevistados, 60% relataram que seus amigos fazem uso de substâncias psicoestimulantes, porém, a grande maioria afirmou não sofrer influência ou pressão de amigos para que utilize o(s) psicoestimulante(s).

Ao indagar se os entrevistados utilizam alguma substância psicoestimulante natural ou sintética/semisintética para ajudar no desempenho acadêmico, 60% afirmou que utilizam tais substâncias, administradas por via oral, injetável e inalatória. Dentre as citadas estão cafeína, energéticos.

Após o questionamento sobre o uso ou não de psicoestimulantes, apenas 12 alunos responderam positivamente e deram prosseguimento à participação na pesquisa. Dentre estes, 75% afirmaram que obtiveram os resultados desejados ao fazer a utilização das substâncias citadas e apenas 16,6% relataram se preocupar com a possibilidade de haver efeitos colaterais e/ou dependência relacionada ao uso dos psicoestimulantes.

Apesar de conseguirem obter os resultados desejados com o consumo dos psicoestimulantes, afirmando haver melhora no desempenho acadêmico, foram citados os seguintes efeitos secundários dos psicoestimulantes utilizados: ansiedade; taquicardia; insônia; cefaleia, entre outros. Tais efeitos podem reduzir a qualidade de vida e tornar os estudantes susceptíveis a doenças (ARAÚJO, 2019).

## CONCLUSÃO

Notou-se que os psicoestimulantes estão bem presentes na vida dos universitários, por estes terem a intenção de minimizar o estresse e obter melhora no desempenho acadêmico, além do desejo de reduzir horas de sono para suportar melhor a pressão causada pelas atividades acadêmicas. Porém, é um paradoxo, visto que eles têm conhecimento sobre os malefícios e reconhecem os efeitos negativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, J. S. D. Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes de farmácia na Universidade Federal da Paraíba: Prevalência, motivação e efeitos percebidos, João Pessoa, 2019.
2. MORGAN, H. L., et al. "Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos". **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 41, no 1, janeiro de 2017, p. 102–09. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160035>.
3. PEREIRA, S.; COSTA, A. **Consumo de Psicoestimulantes no Meio Universitário – Aspectos Clínicos e Bioéticos**. Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, Amadora, Portugal, v.14, n.1, p.24-37, jun. 2016.

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo apoio financeiro.

